

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO.

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O malogro de todos os planos alemães

Do «Morning Post», de 2 de Maio: É inútil inquirir quais são as condições internas da Alemanha. Sabemos por alto que o seu estado está longe de ser feliz, mas também sabemos que é um absurdo esperar uma revolução na Alemanha. É bem mais patente a sua posição militar. Como já tivemos ocasião de notar, na frente ocidental os seus exércitos estão sendo derrotados pouco a pouco, insistentemente. A artilharia dos aliados é superior à alemã; a infantaria dos aliados, o principal ponto de apoio de todo o exercito; é superior à infantaria alemã. Deitando as vistas para traz, vemos que, falando em geral, a Alemanha tem indo declinando desde a batalha do Marne, essa batalha que talvez um dia venha a considerar-se como tendo sido a batalha decisiva da guerra. Essa derrota veio desarranjar todo o plano de campanha original da Alemanha. O alto comando, com uma pericia e pertinácia admiráveis, concertou novos planos ou recorreu a planos alternativos já preparados. Porém, tinha falhado o grande empreendimento. Adoptou então o inimigo uma guerra de trincheiras no ocidente, enquanto que no oriente atacava com violência a Rússia, e esse ataque, porém, não surtiu decisivo.

Tendo, segundo imaginava, tornado inexpugnáveis as suas posições na França, o inimigo atacou Verdun, onde perdeu uns 500.000 homens; de novo falhou. Começou então a grande batalha do Somme, na qual, durante um período de 5 meses, a Alemanha viu-se progressivamente vencida, e, finalmente, tentou, para, evitar pior sorte, conduir uma paz sob as suas próprias condições. A pior sorte está agora caindo sobre ela.

No mar, a Alemanha tem perdido todos os combates de importância excepto um, e nesse era difícil o Almirante alemão deixar de ganhar. Tem sido vencida também nos combates menores.

Não tem conseguido destruir a armada britânica. É verdade também que, apesar de derrotada na batalha da Jutlandia, a armada alemã também não foi destruída. Mas nem tão pouco se aventura ao mar.

«Afirma a Alemanha que, por meio da guerra submarina, está ela alcançando o que equivale ao domínio do mar, o qual só pelo combate se pôde ganhar. Isto não é assim, e a Alemanha o saberá com o tempo. No entretanto, a política de pirataria empregada pela Alemanha suscitou contra ela a nação marítima a mais poderosa do mundo depois da Grã-Bretanha—uma nação de riqueza enorme, de recursos inexgotáveis, de vigor extraordinário.

«É impossível que a Alemanha acredite, que ha de derrotar a America pela pirataria submarina. O que ela espera conseguir é o grave enfraquecimento da França

e da Inglaterra, enquanto a America faz os seus preparativos. Não dizemos que a Alemanha não pode conseguir esse objectivo; dizemos tão somente que o não ha de conseguir. O tempo, sem duvida, vale muito para os aliados; mas a Alemanha acha-se em muito peores apertos. Está perdendo os seus efectivos em grande numero. Os aliados também perdem os seus efectivos, porém não em tão grande escala; além disso os aliados constituem varias nações, enquanto que a Alemanha terá de determinar a guerra esse ano. Porém, seja sua tenção por termo a guerra este ano ou não, a sua intenção por primeiro termo a Inglaterra. Compete-nos a nós obriga-la a falhar nisto também»

Crónica citadina

A EXPOSIÇÃO DE ARTE

A Mademoiselle Luiza Eugénia da Costa Pereira

Lá de tão longe, da remota Portalegre, que seus olhos olhos, Mademoiselle, tanto amam e admiram, pelos amplos horizontes desse florido rincão do seu Alentejo—toda essa imponente perspectiva de serranias, sobre a qual ajeita um ar purissimo em que vibram os cantos sussurrantes de sete rios e de mais de duzentas fontes—adivinha a sua curiosidade presa no anseio de que lhe diga as minhas impressões acerca do efeito produzido pela Exposição de Arte, que se exhibe numa das salas do aristocrático Lethes.

Creia que não podia ser mais lisonjeiro o acolhimento obtido pelo nosso certamen artistico.

Todos os trabalhos expostos agradaram, proporcionando aos meus colegas expositores mercedos aplausos da selecta multidão de visitantes.

O dia inaugural foi um exito completo. Animada pela graça e pelas variadas cores das toilettes senhoris, a sala oferecia um aspecto feérico a que as flores, rosas lindas, imprimiam uma finissima nótula de requintada elegancia.

No ar bailavam perfumes e todo esse gorgear especiaissimo, jovial, cortado em pequeninas risadas, de que só as gargantas feminis possuem o segredo. Cavalheiros sisudos analisavam demoradamente os quadros; jornalistas tomavam apontamentos e os catalogos eram consultados com frequencia.

Enfim: um amplo successo compensando amplas horas de trabalho.

As minhas telas—sabe?—exceptuando uma dúzia de «esquícios» cujo assunto dezenterei de velhos alfarrabios, representam trechos da paisagem de Mouchique, tão apreciada por Mademoiselle quando com seus tios nos honrou com a sua inesquecível visita.

Evocando momentos de sonho, só testemunhados por arvóres e pedras, sob as grandes nuvens adejantes quasi enormes pombas a desferirem vãos calmos sobre o dorso da serra, deligencieei reproduzir os trechos que mais a impressionaram, Mademoiselle, na sua tão breve demora naquelle privilegiado recanto desta provincia...

E, se não fixei aquele esplendido «clair de lune», que tanto pareceu encantá-la, quando visitámos o «Lagedo» e o «Caminho dos Tanques»—lembra-se?—aquele trecho alpestre onde um arco abria uma negra boca de treva, recordada em luar, sobre a ribeira soluçante e o alto morro dominado pelo miradouro, onde a altas horas corvos cruciam?—pinte um trecho da «Fonte dos Amôres», tomado quasi junto da velha banca da de pedra sombreada pela fina renda dos plantanos e onde, naquelle noite inolvidavel, os nossos estimabilissimos hóspedes, em alegre velada, despertaram os ecos da serra, ao

som da guitarra tão magistralmente tanguada por seu Tio, acompanhando as Senhoras, a quem eu, num gesto dictatorial de que ainda hoje me orgulho, impuzera a «obediencia essencialissima» de cantarem, na quietação daqueles lugares bucólicos, sob a gaze diáfana daquelle luar argenteo, as canções regionais das provincias que em tão gentilissimo convivio representavam.

E foi assim que aos alegres descanços do Minho se misturaram os volteios sentimentais do Alentejo, a graça dos estribilhos da Extremadura e os «balsos rasfeiros», impressionantes de singeleza deste lindo Algarve que tanto agradou a Mademoiselle.

Vê? Que de lembranças aqui evoco! Julgará farrapos de sonho emoldurados, as minhas pobres telas.

Talvez, já um distinto jornalista assim as classificou e a uma gentilissima Visitante, que adora e cultiva a Arte de Velasquez, eu tive o grato prazer de ouvir repetir, nestas frases que definem os requintes de um espirito cultissimo:

«Sob o domínio da Arte o tempo decorre celeremente. Transportam-nos a um mundo diferente e as horas voam rapidas, no mais lindo, no mais sugestivo e emolitivo dos sonhos!»

Nada mais verdadeiro do que estas palavras tão espontaneas, tão sentidamente ditas.

De resto, creia, Mademoiselle, nunca a exposição alguma me pareceram tão adequadas estas sabias palavras de Corot, o grande Mestre da paisagem francesa:

«Dans la carrière d'artiste, il faut: conscience, confiance en soi e persévérance».

Afirmo-lhe, Mademoiselle, que todas as telas expostas podem considerar-se uma síntese deste admiravel pensamento do immortal pintor francês.

Só uma funda máguia me obscurece este quadro risonho: Que Mademoiselle não possa visitar a nossa Exposição, animando o nosso pequenino «salon» com a sua inextinguível gentileza.

Mas... perdoe-me, sim? um tão grande abuso da sua grande bondade. Relembro-me a pobreza desta desataviada crónica e creia-me sempre,

Com penhorada estima, seu muito dedicado,

LYSTER FRANCO.

«O Heraldo»

Pelo cobrador deste jornal foram-nos entregues com a nota de «recusado» os recibos dos nossos estimaveis assinantes D. Inocência Penís, e srs. Manuel Domingos Alpestana, Mosés Sequerra, Samuel Sequerra, Eduardo da Costa Cabral, José da Palma Ribeiro e José Antonio Dentinho Junior.

Trata-se, evidentemente, de uma mal atendida, por quanto, tais recibos correspondem ao 3.º semestre de «O Heraldo» que terminou em 23 de Abril e nenhum destes nossos presados assinantes nos devolveu, como é da praxe, qualquer numero do nosso jornal.

Dada a reconhecida probidade das pessoas citadas, estamos certos de que todas se apressarão a liquidar os seus recibos em débito desde aquella data, evitando-nos assim mais prejuizos além dos que naturalmente nos resultam de fazermos sempre a nossa cobrança com grande atraso, apesar de a anunciarmos adiantada.

Também aos nossos estimaveis assinantes de Santa Barbara de Nexe enviaremos brevemente, por intermedio do nosso presado amigo sr. Antonio Murta, os recibos das suas assinaturas ainda por liquidar.

O mesmo faremos aos nossos assinantes de Alcanil, em consequencia de se terem atraviado todos os recibos que para os efeitos da cobrança enviámos ao nosso amigo sr. Cristovam de Sousa Junior.

Foi transferido para o regimento de infantaria 33, o primeiro sargento sr. José Nobre.

Exposição de Arte

Revestiu a maior imponentia a inauguração do certamen artistico promovido pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfirio e Jorge Barradas.

Todas as pessoas de maior distincção desta cidade, afluíram á sala do Lethes, afim de admirarem os trabalhos expostos, que representam um belo conjunto de bem orientados esforços em prol da propaganda da Arte tão indispensavel ao viver das sociedades que pretendem ingressar na grande corrente da civilização actual.

Embora a maior parte dos quadros seja bastante prejudicada pela disposição da luz e dimensões da sala, a Exposição vê-se com aprazimento e tem proporcionado a todos os expositores inumeras felicitações e justos encômios.

No dia da inauguração um grupo de Senhoras fez á venda da flor na sala e no atrio do Lethes, obtendo o mais lisonjeiro acolhimento e magnifico resultado.

Apraz-nos registar que a Exposição constituiu um verdadeiro successo.

O nosso presado amigo e illustre colega de «O Algarve», sr. Luis Mascarenhas, teve a gentileza de escrever no livro dos visitantes estas significativas palavras, sem duvida merecidas pela parte que nos cabe, mas que muito agradecemos á sua velha amizade:

«Em agradavel apreço e na maior homenagem aos distintos artistas que assim celebrizam a Arte na minha provincia.»

Também o nosso presado amigo e illustre poeta sr. Bernardo de Passos, cujo parecer muito desvanecidamente registamos, considera a nossa Exposição de Arte o maior acontecimento artistico de toda a provincia, nestes ultimos tempos.

Estas duas opiniões que destacamos de varias outras bastam para fornecer aos nossos leitores uma idea do bom exito obtido pelo nosso certamen artistico.

Foram já adquiridos os seguintes quadros de Lyster Franco:

Ouro em brasa e Amanhecer, respectivamente pela sr.ª D. Ana de Bivar Cumano e pelo sr. Comendador Ferreira Neto; de Carlos Porfirio; A fome e Sexta-feira de Paixão, pelo sr. Americo Duque; e de Jorge Barradas, Gente de bom tom, pelo sr. Luiz de Bivar.

Na quarta feira foi o certamen visitado pelas alunas da Escola Industrial Pedro Nunes, acompanhadas pela mestra da officina de layores, sr.ª D. Laura Gonçalves.

Na quinta-feira visitaram a exposição os alunos da mesma escola.

O sr. Carlos Porfirio convidou, em nome de todos os expositores, os dirigentes dos estabelecimentos de ensino official desta cidade a visitarem a Exposição com os seus alunos.

A Exposição, que tem continuado a ser muito concorrida, deve encerrar-se no proximo dia 20.

IMPRENSA

«O Primeiro de Maio»

Entrou no 5.º ano da sua publicação este nosso colega louletano.

Cordiais felicitações.

Congresso de Sevilla

Na abertura do congresso das sciencias o rei, que presidia ao acto, deu as boas vindas ao reitor da Universidade do Porto e em seguida expressou-se nos seguintes termos: Tenha a alta distincção de saudar na illustre pessoa do reitor, do Porto, a unida amada nação irmã que partilha do solo e da raça iberica. Posso manifestar sinceramente que todos os hespanhois, com o seu rei, amam profundamente Portugal. Afiruo que uma das maiores satisfações da minha vida, foi quando Portugal me confiou a salvaguarda, dos seus interesses nos países inimigos. Profundamente reconhecido por esta designação, esforço-me-hei por tornar-me digno da honra que recebi. Ao terminar o seu discurso, o rei estendeu a mão ao reitor da Universidade do Porto, que lhe apertou efusivamente no meio de calorosos aplausos da assembleia.

DR. FRANCISCO VIEIRA

Foi nomeado Governador Civil de Faro o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco Vieira, illustre clinico em Silves que brevemente tomará posse do seu elevado cargo.

Felicitemo-lo muito cordalmente, certos de que o Algarve muito tem a esperar da sua patriótica orientação.

Festival na Alameda

Está despertando o maior entusiasmo o festival promovido por uma grande comissão de Senhoras, sob a presidencia da Senhora D. Ana de Bivar Cumano, que deve efectuar-se no proximo dia 20, no lindo jardim da Alameda desta cidade, a favor das Cossinhas Económicas que a mesma comissão projecta fundar em Faro.

Entre outros atractivos haverá um magnifico bazar onde serão exhibidas valiosas prendas.

Estamos certos de que o maior exito coroará esta benemerita iniciativa digna dos maiores louvores e da mais ampla coadjuvação.

LEOTE DO REGO

Está annunciada para hoje no Cine-Teatro a conferencia patriótica do illustre Chefe da Divisão Naval. Espera-se grande concorrência.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de docertos em ouro, prata, e relógios.

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 1200.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 290.

Livrarias Alland e Bertrand 73—Rua Garret—75 Lisboa.

A CHICÓRIA

Em prejuizo da cultura do milho e do trigo, que tanta falta fazem, cultiva-se a chicória, que dá lucros fabulosos aos lavradores, aos que a secam e preparam, e aos negociantes.

Só em Eixo ha uma fabrica a vapor que tira este ano em lucros 200 contos de reis, 120 para um capitalista de Lisboa que fornece o capital, e para dois de Eixo, que tratam da cultura e preparo, 40 contos a cada um.

Eles vendiam-na a 70 réis o quilo e já ganhavam alguma coisa, e agora vendem-na a 300 réis!

Cada alqueire de sementeira de terreno 600 metros quadrados, dava quando muito 55000 de renda. Agora pagam-no eles a 305000, e tomaram encontrar quem lhes arrende.

Não pagam imposto nenhum. Pagam uns 4 mil e tal, o que não é nada, diz um jornal.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

POR ESSE MUNDO

A cidade do silencio

Acaba de ser exposta em Londres uma habitação — gabinete de trabalho — cujo mobiliário é exclusivamente de «caoutchouc», assim como as decorações das paredes.

Uma vez que se entra nessa habitação e se fecha a porta não se ouve ruido algum.

Não obstante passar a cada momento pela rua onde está a Exposição, toda a classe de veículos, a pessoa que se encerra no gabinete de «caoutchouc» não ouve o mais leve rumor. Não ha bulla que chegue ali!

Tambem foi pavimentada de «caoutchouc», a titulo de experiencia, uma pequena rua de Londres. O ensaio deu surpreendentes resultados. O pavimento é muito resistente e abafa todos os ruidos.

Um sindicato de capitalistas vai construir em um imenso parque ao Norte de Inglaterra uma cidade silenciosa. As ruas e praças dessa cidade serão pavimentadas com «caoutchouc». Os moveis e decorações das casas serão da mesma substancia.

Muitos neurastenicos ricos propõem-se ir viver nesse «paraíso do silencio», onde só os faladores devem aborrecer-se.

Os raios do sol utilizados de noite

Um engenheiro norte-americano acaba de inventar um sistema, muito simples, para «iluminar» as casas e até as ruas durante a noite, aproveitando os raios solares.

Não se trata, como se poderia crer, dum motor solar cuja energia pudesse transformar-se em electricidade aproveitável para a iluminação.

O inventor aproveita apenas o fenomeno da fosforescencia. Como se sabe, certos objectos que durante o dia estiveram expostos ao sol varias horas, resplandecem de noite.

O engenheiro em questão preparou tintas de diversas cores a que misturou certas materias fosforescentes. Com essa tinta pintou a fronteira da sua casa e esta pela noite resplandece de tal modo que toda a rua está melhor iluminada que com a luz de gaz.

Diz o inventor que bastará pintar exteriormente todos os predios com aquela tinta, que capta e retem os raios do sol para dispensar a iluminação publica. E tem razão como o demonstra com a sua casa luminosa. O peço é que o processo custa muito mais caro que a iluminação.

Este é o pequeno inconveniente que oferece o «descobrimiento» do engenheiro americano.

O ventre dum exercito

Decorridos quasi tres annos de guerra, é interessante ver o quantum de alimentos que o exercito francez consumiu desde o dia 2 de Agosto de 1914 a igual dia e mês do anno que findou.

10.000.000 sacos de farinha de 100 kilos cada uma para o fabrico aproximado de 2 milhões de raciones de pão de 700 grammas; 250.000.000 kilos de carne de vaca; 1.600.000 carneiros; 170.000 potcos para a preparação de «chouricos», presuntos, etc.; 97.500.000 kilos de assucar; 60.000.000 kilos de café; 40.000 kilos de arroz; 500.000.000 kilos de leguminas secas (ervilhas, feijões, etc.); 27.000.000 kilos de massas alimenticias; 45 milhões de kilos de carne de vaca em conserva; 5.500.000 kilos de peixe salgado; 6.700.000 hectolitros de vinho; e 350.000 de aguardente.

Para o sustento dos cavalos e das mueras ao serviço da França consumiram-se, durante os dois primeiros annos de guerra, 1.100.000 kilos de avia e mais 15.000.000 quintais de feno.

Crueldade para um agonisante

Estando gravemente enfermo, ás portas da morte, em territorio britânico, o príncipe Frederico Carlos da Prussia exprimiu o desejo de receber, a visita de sua esposa, certo que ninguém teria coragem de recusar este favor a um moribundo. Com effeito, as autoridades militares francezas e inglesas immediatamente concederam os necessarios salvo-condutos; e o pedido foi enviado para a Alemanha pela via diplomatica espanhola. Passados alguns dias, o pedido voltava, como uma nota de recusa de autorisação, assinada pelo proprio kaiser. Mal viu esta resposta o agonisante, num accesso de furor, exclamou:

— Bem sei porque é que Guilherme não quer que minha mulher venha fer comigo! Conhece-a. Sabe que ella falaria. Ella teria revelado a verdadeira situação da Alemanha. Teria dito tudo: a fome, a ameaçadora, mesmo nas mais altas classes sociais, o descontentamento que lavra e que dia a dia cresce nas massas populares, bem

FUTURISMO

GENTE NOVA

Impressão

A Ibn-Amar

Se, em quanto do Acastoreo áno Museo
Tristesa me conduz a eterno pranto,
Descanço, qual adito e rei hebreu,
Se entre o grave tormento ilustres canções
Sem competencia do soberbo Orfeu,
Auxilio busco no Apoloneo canto.
Que a pena, toda que estija, e que alamento,
Pareço que cantada se não sente...

NEBLINA

CONFISSÃO

A um véu lilás

Abutras de nirens roxas devoram o cadaver rubin do sol morto!
Fine points! Fine points a roger na imaculabilidade do papel!

Alucinado, lilás beija amoroso o ouro da tua carne morena.

E a minha alma inveja o lilás alucinado!

Teus olhos de treva dispersam no eter poeiras de astros!

Minha alma inveja o eter cheio da luz do teu olhar!

Tua boca, sangrando rubins no ouro da tua carne morena, aromatiza o espaço de uma exquisita essencia feita de todos os perfumes!

Minha alma aspira esses perfumes e dilue-se no ar loiro do crepusculo primaveril; sedenta de aquecer-se na luz Meiguice do teu olhar molhado em doce volupia!

Porto, 15 de Maio de 1917.

KERNOC.

GRINALDA

A Ella, a imagem rubin do meu sonho
Minha alma outora, endormida em rodopios agor-vertigem envolve-se melodiosamente em seúns glaucos!!!

Cassas de Luz! Casas de Luz!
Ali happiness betido

Nasceu o Sol!
Vida! Vida!

Cantam vermelhos e azues.

Ela

Apoteose rubin!

Vermelho! Vermelho!

Mais proximo, no infinito, ouyiam-se murmurios suaves. Eram lamentações musicas das Walkirias emparedadas por brocados razezianos azul-purpura.

Faro, 8 de Maio de 1917.

FONTANES.

com os soldados exaustos de forças.

Teria confessado a usura do nosso material de caminhos de ferro, que até agora consultava a nossa grande força; teria emfim confessado o desalento da corte que sente desmoronar-se o colosso, a Germania ainda ontem tão poderosa!

A psicologia alemã é a do cão

Em Bois-leux-ap-Monh, diz o cronista L. Bonafou, ao lado do cemiterio francez, está um cemiterio alemão, cujas campas, tratadas com arte, osentam cruces de madeira esculpida.

Perto dum monumento, á memoria dos mortos anónimos, ha varias campas, adornadas com flores de soldados francezes e ingleses enterrados pelo inimigo.

Esta homenagem alemã aos possos mortos faz pensar a «forada bondadosa».

Mas parece impossivel conservar-se a menor recordação grata dos alemães.

Um «póuco mais longe está um cemiterio francez, destruido pela dinamite. Entre os desitros de marinhore e de grãntio e de pobres corôas murchas apparecem os restos dum feretro aberto pela explosão.

Como pode uma pessoa reprimir o sentimento de odio produzido por tão baixo sacrilegio?

De que serve adornar a campá dum soldado inimigo, para espálfar logo pela estrada os ossos de pessoas que morreram em 1870?

A psicologia alemã é a psicologia dum cão doído que hoje prodigaliza caricias e amanha devora uma criança.

Se Goethe pudesse presenciar os crimes do exercito alemão, choraria de pena e vergonha!

SOUVENIR

Ao som do ballet de Saint-Saëns «a Morte do Cisne».

Lindas flores-luar falam recordações. Perfume de affecto em celosão! Ondas aromaticas de esperanças palidas e bonas!

Holofotes esperantinos, arco-irizando meu fantasiar, ceifam-me o espirito ondulante banalidade vital. Bábardia!

Cartazes, berram nas esquinas... andam chapéus a tralar da vida; fumegam charutos e cigarros! Bengalas ociosas passeiam.

Banalidades e Aborrecimentos dançam tango argentino nas vielas estreitas da minha alma. Gatos cantam serenatas piafantes de sentimentalismo exclusivista!... Tédio! Tédio!

Pavlova! lembra-te! — passava nas ruas de Paris, florindo, encanto e elegancia!

Lembro-me de Pavlova só para esquecer-la! De Ti jamais me esqueço; constantemente recordo tuas palavras, nunca ouvidas!!! Oh! Como eu gosto de escuta-las no silencio da minha alma atormentada!

Com suas poses admiráveis, com a graça serpentina do seu gesto e a expressão elegantissima da sua cabeça, Pavlova, a bailarina sublime, renouava em maravilhas inéditas a mimica tradicional esculpturada.

Estou a vê-la a sair da nuvem deslumbrante das musselinhas, viva e linda, rosada e fresca, gual pistel de Lafour!

Assim tu vages em meu espirito inoleidavel Flor de Esquecimento!

Rosa mais perturbante do que as rosas de perfumes capciosos, Pavlova dançando deslumbrava meus olhos fascinados no movimento ritmo das suas formas prerfaeticas e esguias.

Seu corpo, baluçava-se ligeiro como o zéffero e a sua fronte inclinada em ofertório, parecia chamar o beijo de algum deus invisivel do sonho.

Fina, ligeira, prestes a voar qual colibri de azas de azul, qual flôr do vento da primeira nota musical, da ficava imovel um instante inapreciavel, sufficiente para fixar na memoria uma visão perturbante de graça frágil e de beleza alada.

Pavlova sorria, era linda, jámais meus olhos se fatigariam de vê-la, boiando sobre o tapete multicolor que sabia historias de «Sinfonia» e «canções das ondas do Arquipelago»!

Esqueço, Pavlova, ovido seus gestos — harmonia, mas não de me apagam dos olhos as linhas que definem a tua imagem visionaria!

E meus olhos jamais Te viram! Meus olhos não sabem ver-Te, meus olhos cegos á luz da adoração — Vertigem!

Porto, Maio 1917.

VIVINO.

Conselhos aos que não precisam

A Fontanes

No luar da minha noite, vejo o mundo agitar-se em orgias feroces, em ánrias desmanteladas de sonho e prazer.

Ambições, Desejos, Gostos!
Não importa áonde, não obsta o meio, tudo é bom e belo, desde que a animalidade esteja satisfeita!

E agitam-se, dançam, na esda marcha impetuosa e lúgubre, ignorando a Bondade, essa Bonidade santa que leva anos a justificar-se em mediações profundas, em dolorosas lutas amargas mas bemditas, em que a Razão, e a Critica se encontram na luz constante e permannente contra o Instinto e o mau sentir, muitos ha que fogem em turbilhão destruidor da Verigem que, passa.

Esses são os Isolados, os Solitarios em que a Divida (esse monstro) os fereja com o seu mau presagio mas nem assim a furia irreprimivel dos tiros de enxada, da barra-gem e granadas de mão, os deixam socegar. Tudo serve. É preciso derrubar os arames farpados do cálio lar em que os conservadores (?) ascelas davam tempo quo a sua formação espiritual formulasse o seu caracter são e honesto.

Fóra tais velharias, reclamamos apiosos. Basta de arcaismos estuvidos e concretos de massada Filosofia. Venha a nós a yussa honra e gloria que ha muito tempo enca-necou vossas cabeças.

Preparar convicções duradouras?

Caracteres de rija tempera? Principios?

Tudo velharias!

Sensações, Volupia, Realidades rapidas como o furacão de resultados prontos.

Uje não ha paz, as almas vivem atormentadas. Só, alguns raros sandaveis e positivistas, possuem ainda a arte de saber esperar, de saber sofrer as argutias e choques violentos dos impulsivos aventureiros.

A hora é de Febre, maldita sim, em que os espiritus lateiam na Divida. Mas esta luta morre, falece infalivelmente.

Ela está construída em frágeis pontos de apoio. O seu valor na medida concebida dos individuos está nas suas epopeias. Os

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

DUVIDA

Morena linda como um sol de Maio,
Cutis dourada, como os malmequeres,
Bendita sejas tu entre as mulheres,
Bendito o teu sorriso, o teu olhar!
Ajoelhai, Poetas, e adora-o,
O seu vulto gentil de Aparição,
Etéreo, doce e vago num clarão,
Na noite da minha alma a scintillar.

Tão linda como a flor da romanzeira
Ardendo ao sol de Julho, no pomar,
Teus olhos negros, negros, a queimar,
Incineraram quantos corações
Scintillantes, assim, dessa maneira,
Que loucuras tendes feito pela Terra?
Olhos negros, o vosso olhar encerra
O sepulcro de quantas ilusões?

Os teus lábios queimando-te na boca
Como uma flor de fogo scintillante,
Teus lábios dum vermelho deslumbrante
A quantos corpos já, tu, sensual,
Os teus lábios sorrindo, minha louca,
Sorrindo sempre e sempre para mim,
Tão lindos como são, terão assim
Terão a quantas bocas já beijado?

Esse teu corpo esbelto como a haste
Duma papoila, a rir, junto a um rigal,
A quantos corpos já, tu, sensual,
O enlaçaste, a desmaiar de amor?
A quantos corpos já tu o juntaste,
Olhos cerrados, já de amor perdida,
Como quem já não vive nesta vida!
Mas sim num outro mundo bem melhor?

Que palavras terás pronunciado
Que as não possas dizer, agora, a mim?
Que palavras terás tu dito, enfim,
Que juras terás feito, e a quantos já
Misterio aterrador o teu Passado,
Misterio mais horrível, teu Presente,
Que a boca, quando fala, também mente,
E eu não sei o que em teu peito está!

A tua mão, que eu beijo com loucura, agitando
Que eu ponho, com amor, no coração, o
Quantas cartas terás a tua mão, agitando
Quantas cartas terás já escrito?
E o que dirás tu nelas? Que amargura
Pensar que tens escrito a mais valguem,
Pensar (meu doce amor!) Meu lindo bem!
Oh, pensar o que nelas terás dito!

E esses teus doces olhos deslumbrantes
Como a noite sem lua, constelada,
Esses teus olhos lindos, minha amada,
Onde terás pousado o teu olhar?
Os teus olhos, preciosos diamantes,
Teus olhos que iluminam minha vida,
Oh, os teus olhos, os teus olhos, qu'rida,
O que os terás já feito envolver!

Oh, tu és um misterio (indecifrável)
Uma interrogação para a minha alma!
Junto de ti a vida não é calma,
É uma tempestade, um mar de dor,
É isso o que te faz ser adorável,
É isso o que te dá todo o encanto,
Ah! Se não me fizesses sofrer tanto
Eu não morria assim por ti d'amor!

Faro, Outono de 1916.

JOSE DIAS SANCHOL

Direito de amar

Ellen Key, celebre escritora sueca, pouco conhecida em Portugal, cretmos. A ella se deve principalmente a fundação da agitação feminista que lavra na península escandinava. Dotada de rias merecimentos de cerebro e de coração, arvorou-se huma especie de apostolo do elemento mulheril. Uma das suas obras, «Sociedade e Creança», traduzida para o portuguez, constituiu um verdadeiro exilio de luctra, como se costuma dizer, pois, em menos de um ano, venderam-se oitenta mil exemplares. D'agui se depreende que as doutrinas da luctra autora não só se propagam e encontram, em parte, bom terreno para germinarem na sua patria, mas ainda fora d'ella.

Ha tempos appareceu outro livro seu, traduzido em francez com o titulo «Do amor e do casamento», prefaciado por Gabriel Mouod de Lusitania. Essa sueca, que quiz formular como um novo Evangelho para uso da mulher, o sejam quais forem os seus erros e defeitos, personalidade interessante, impulsiva talvez, mas poderosa, desencadeou uma tempestade de enthusiasmos e de cobrias formidat. No seu país, uma pequena minoria colorida gaba-a e segue-a; a gente sensata, cega-a a todos, porém, a discutem. A sua acção, como aza dissemos, transmittiu-se á Noruega, a Dinamarca e a Alemanha.

Em França, alguns mestres da critica, escreveram que Ellen Key surge como provindo em linha recta de George Sand. Todavia, da insignie e voluptuosa escritora franceza, a Ellen Key ha um salto enorme. A

Faro, 2 de Maio.

BELMINO.

revolta, por assim dizer limitada de algumas personagens da illustre romancista francesa, convertendo-se hoje num dogma.

Transito da sensibilidade melindrada para o campo do intellecto e do direito. Essa revolta adquiriu — como explicar? — uma consciência. Foi esta a offensa do individualismo, do idealismo suco, da sua ancia de verdade: a offensa de Ellen Key ao problema moderno da mulher e do amor.

A terra das suas teorias e da sua acção ha innumeras restricções a fazer. Mas talvez não seja justo tomar um pensador responsável pelas interpretações inferiores de alguns dos seus pretendidos discipulos. Darwin e Nietzsche, ambos deram pretexto a a crêdos egoístas, brutalissimos, que, para as intelligencias probas não passam de uma mutação pouco honesta do pensamento do mestre.

As «idéas de Ellen Key» podem mascarar hipocritamente o cinismo das emancipadas sem escrúpulos da Noruega, Dinamarca e até da Alemanha. A Suecia, patria da escritora, absteve-se muito melhor desse excesso devido a um certo aristocratismo de tradição.

Como é conveniente examinar e estudar tudo, veremos quais são os certos as doutrinas de Ellen Key, e até que ponto é ela responsável pela vulgarização demastada dessas doutrinas.

Por esse Algarve

Villa Real de Santo Antonio

Propaganda Patriótica e Humanitaria — Esteve nesta villa tratando da sua propaganda patriótica e humanitaria, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, professor da escola model de Junqueira, concelho de Castro Marim, que foi muito bem recebido pelo illustre Presidente da Comissão executiva da Camara Municipal deste concelho, sr. Manuel Combrera, que prometeu interessar-se pela submissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas e coadjuvar-lo valiosamente na organização dum bando precatório. Do sr. José Pedro de Sousa obteve que a Harmonia 1.ª de Maio, desta villa, abrisse o mesmo bando, e espera obter a cooperação dos beneméritos bombeiros voluntarios, escolas e sociedades populares, para que se possa organizar um cortejo fúvico. O professor antecipadamente agradeceu o auxilio das grandes patriotas srs. Manuel Combrera, José Pedro de Sousa e José Pilot, e agradece também a todas as pessoas que o coadjuvem da sua humanitaria e patriótica propaganda, que só tem por fim o cumprimento de um dever, patrocinando as famílias dos seus colegas mobilizados, do ensino particular e do ensino official, não se esquecendo de proteger as de todos os heróicos soldados que, longe da Patria, honram a bandeira nacional, peijando pela defesa no nosso país, pela paz e civilização universal, contra a ambição e a tirania da Alemanha.

A Camara Municipal deste concelho é digna do maior louvor porque muito se tem interessado pela instrucção popular, não deixando nunca de prestar o seu maior auxilio a todas as causas de benemerencia e bem podemos dizer que tem rigorosamente cumprido o emblema da humanidade. — Depois do pão a educação.

Junqueira

Consta que um grupo de senhoras da villa de Castro Marim brevemente se reúne para cumprir um dever de elevado patriotismo, angariando donativos para as famílias dos soldados que defendem a nossa independencia nacional. Sendo verdade são dignas do maior louvor. — O professor sr. Pereira de Lima, envida os maiores esforços e luta com sacrificios para obter bom exito na sua propaganda patriótica e humanitaria a favor dos seus colegas mobilizados.

O dever de solidariedade humana honra os obreiros do progresso e da civilização.

Proteger os soldados e suas famílias é hoje um dos maiores deveres dum bom patriota e que deseja o bem social.

Eagos

Na praça da Republica, que se encontra lindamente ornamentada, começou ha dias a kermesse promovida pelos officiaes de infantaria 33, e cujo produto reverterá a favor das famílias dos soldados mobilizados do mesmo regimento.

Lá por fóra

Cipriani

A vida do famoso revolucionario e agitador Amílcar Cipriani, ultimamente eleito deputado pelo quinto collegio de Milão, o que deu origem a alguns disturbios e detenções, é das mais acidentadas que se conhecem na historia dos politicos modernos.

Cipriani, que deve ter os seus setenta anos, ou pouco menos, começou a destacar-se como agitador em 1855. Uma vez, tendo

uma disputa com um adversario politico metou-o e depois a dois gendarmes que intentaram prendê-lo.

Foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida, mas conseguindo invadir-se regressou a Italia e alistou-se no exercito de Garibaldi, ficando-se com tanto denodo que chegou a alcançar o posto de coronel.

Pouco depois foi condenado a pena de morte pelos tribunais militares.

Comutaram-lhe a pena e mandaram-no para a Nova Caledonia, onde esteve até que uma anistia lhe devolveu a liberdade. De volta a Italia, foi condenado a oito anos de prisão.

Viveu por varias em vezes em Paris, onde também promoveu diferentes disturbios sendo preso algumas vezes. Também tomou parte na guerra de 1870, batendo-se valentemente com os prussianos.

Por oito vezes foi eleito deputado, mas por causa do seu temperamento belicoso, a Camara, sempre, lhe cerrou as suas portas.

Desa vez é Cipriani que renuncia sua eleição, alegando que não está disposto a prestar juramento.

Sociedade "Propaganda de Portugal"

A acção do Touring Club de France, é por demais conhecida entre nós para que nos alonguemos na sua especificação; a acção benemerita da nossa Sociedade «Propaganda de Portugal», tenaz, persistente, toda feita de carinho e de patriotismo, creou já hoje em Portugal o solido ambiente da sua indispensabilidade. Os seus altissimos serviços veem agora alongar-se com a reciprocidade de interesses e de relações que trouxe o pedido apresentado pelo illustre homem de letras que é o sr. dr. Magalhães de Lima.

E não ha a nosso ver, diga-se de passagem, incompatibilidade alguma entre o pedido do Touring Club e as aspirações da Sociedade «Propaganda de Portugal» quanto á projectada criação em Paris do seu «Bureau de Enseignement», por quanto «not abundant non nocet» é uma coisa completa a outra. Mais bem servida vai ficar assim a Sociedade «Propaganda de Portugal» e consequentemente os seus associados.

É incontestavelmente uma grande conquista e estamos certos de que em breve será firmado o contracto bi-lateral das duas Colectividades o que só é digno dos nossos louvores e aplausos.

Bem haja tão simpática e patriótica instituição que dia a dia vai melhorando tão consideravelmente os já bem avantajados serviços que presta aos seus associados e ao país, e justo é que todos os portuguezes a tenham na devida conta augmentado tanto quanto possível o numero dos seus socios o que só pode contribuir para a sua justa prosperidade.

NOTICIARIO

Devido á crise que se atravessa, as principais companhias de caminhões de ferro, resolveram não estabelecer este ano, os chamados bilhetes de banhos de mar e aguas termais do país.

O governo da Grécia pediu uma relação dos naufragos dos vapores *Drakatos* e *Cirios*, torpedeados e que fora recolhidos em Olhão e Cezimbra.

Os gafanhotos invadiram varios concelhos do districto de Santarém, causando grandes estragos nos campos.

Uma comissão de armadores de atum, acompanhada dos srs. Abolin Ingles e Judicial Fialbo, teve uma larga conferencia com o ministro da marinha acerca da pesca do atum, pedindo para ser prohibido aos cercos o irem pescar nas aguas daquelas armadas.

Tam daõ entrada nas estações officiaes grande numero de requerimentos pedindo concessões de terrenos nas nossas provincias ultramarinas.

Consta que a nova prorrogação da sessão legislativa trã até 15 de Junho, se não for até ao fim do mesmo mês.

Um dos aviadores que segue para Moçambique, a fim de tripular um dos tres avioes que, como dissemos, se destinam àquella provincia, é o tenente sr. Aragão, o heroi de Naulila.

Passou ao estado de completo armamento a canhoneira *Sená*, e assumiu o seu comando o 1.º tenente Jeronimo Bivar, tendo, também, assumido o comando do *Chamite* o 1.º tenente José Torres.

Realiza-se hoje uma conferencia em Silves, acerca do problema agrario, o nosso presado amigo sr. Ludovico de Menezes.

A direcção das obras publicas de Faro solicito a dotação necessaria para occorrer á reparação das avarias causadas pelos temporais da epoca invernos em varias estradas daquelle districto.

Projecta-se reparar a ponte sobre a ribeira de Alte, Faro.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 15 — D. Laura Contino Castanho, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrela,

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno:

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados construtores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE» DE FILAMENTO METALICO

POXADO A. FIEIRA

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes destas lampadas

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$80 (600 réis)

Para a provincia acrece a embalagem, porte e registo (\$20)

Registe-se e que não leve esta marca registada

Deposito principal: J. DELICANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES, ANGICAS CROISSAS

TOSSAS ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELICANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Francia de porte comprada 2 francos.

Antonio Boleiro da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Joaquim Manuel do Castro e o menino João Carlos Pinto.

Segunda-feira, 14 — D. Clarissa Lemos Vieira, D. Amelia da Fonseca Teixeira, D. Maria José Figueiredo, José Antonio Tiburcio e Raul José Vilarino.

Terça-feira, 15 — D. Amelia Leocadia da Silveira D. Maria Mantilha Pons, D. Emilia Angela Montinho, D. Eugénia da Silva Vieira, Antonio Turquato Alves, Joaquim José Batista, e Alfredo Gomes de Sousa.

Quarta-feira, 16 — D. Eduarda da Silva Ramires, D. Margarida Ramos Botelho, D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. José Mendes, D. Maria Eugénia Alves, José Luiz Pereira, Alfredo do Carmo Mateus e Eduardo Francisco da Costa.

Quinta-feira, 17 — D. Carolina Antonia Ruivo, D. Clotilde de Brito e Silva, D. Maria Carolina de Assencio Jobilol, D. Isabel da Encarnação Teixeira, João Manuel Alves, Antonio Figueiredo Gonçalves, Antonio Lopes Garcia e Samuel Sequeira.

Sexta-feira, 18 — D. Emilia de Sousa Costa, D. Maria Amelia do Mendonça, Desiderio Yebancio Paray, Manuel Monteiro Mascarenhas, Pedro Tenorio Guerreiro, a menina Leopoldina Alves Moreira e a menina Maria das Dóres Martins.

Sabado, 19 — D. Carlota Lollo Bastos, D. Antonia Santana Gabrita, D. Elvira de Sousa, Contreiras, Antonio Miguel Dias, Alvaro da Costa Pinheiro.

Passou no dia 11, o inventario da sr.ª D. Isabel Francisca Nogueira.

Doentes:

A sr.ª D. Maria Santana, D. Palmira Nda, D. Clotilde Rafael, o sr. Maximiliano Barro e o menino Augusto Xavier Filipe.

Desajustes-lhos prontos melhorias.

Vêja-se, na secção competente, o anúncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1º belo vol. \$50

A' venda em todas as livrarias na

Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Quado Alcorim, 80 e 82 — Lisboa

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro, desde 27 de Abril a 11 de Abril de 1917:

Nascimentos... 28

Casamentos... 2

Obitos... 40

HOTEL

AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ºs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazivel Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com

luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Enestina da Piedade Amaro e Raquel

dô Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos

especials de Higiene, Otolaryngologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos,

boca e dentes;

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R. — R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino

Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosário.

Trespassa-se a Merceria Godinho, boas condições, pelo motivo do proprietario ter que se retirar para Evora, onde vai associar-se com seu irmão, Francisco Severino Godinho, com armazem de mercearia por grosso.

FARO

O secretario interino.

João de Sousa Dias.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arfer depois de um determinado percurso não ha recibo de grilagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto no fim de 1000 a 1500 kilo-metros, mas é notável o aumento de com-pressão dentro dos cilindros e o menor con-sumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do con-suma primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automóveis e rogar no seu próprio inte-ressado, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infa-líveis, assegurando um trabalho cons-tante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, a automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência, O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Toda a iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por diuamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

STUDEBAKER

O carro de turismo par excelencia. O rei das carro americanas. O máximo conforto. Carro com todas as car-racteristicas.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é enviado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Robe-lo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Cha-gas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Mon-teiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Máximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sionkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livreria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum ar-tigo desta casa, devem mandar a sua importancia em valor do correio. Se não houver, na casa, os livros que requisitom, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20% per-cento, a receberem o restante da importancia que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Caza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

Recêbem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novida-des se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão exe-cutados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista por Antero de Fi-gueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—«Leão de Cantigas».—«No Meu quin-tal».—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

Ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Nove volumes I, II, III, IV, V

VI, VII, VIII

Preço do volume avulso... 880

Assinatura da obra completa 5800

«Historia de Portugal»—por Ale-xandre Herculano.—Setima edição defi-nitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, or-nada de gravuras e mapas históricos exe-cutados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Albeia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os sa-morados—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carnei-ro.

«Literatura contemporanea»—«Antero de Figueiredo»—por Fidelino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—con-forme o plano de regularização e simpli-ficação da escrita portugueza, extráido do Vocabulário ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

Casa

Com oito ou dez compartimen-

tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano De-mocratico, recebe publica e agradece todas as informa-ções de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 150

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-bulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indica-ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exem-plificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado, em seguida a sua primeira pu-blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-dário apresentados no concurso de 1899, o segundamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 861 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2.º de ju-lho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das má-térias estudadas. Além disto, tem em fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram exemplos de problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição—seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter, elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exa-me dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 28 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os progra-mas do curso complementar, pois além das matérias heves mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas do Portugal e do Brazil, acompanharam os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiosondadores, da tele-grafia sem fio e da radioactividade. Os principios e dados theoreticos, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica alarga e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a discipli-na do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fêm dos cursos escolares: o amador da foto-grafia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resul-tado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fenômenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS-TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da his-toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Cato-llicas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do v.º
lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816-1916
celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fe-vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo to-dos os discursos proferidos no Congresso um relato minucioso de todos os actos do mesmo, re-latorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto-gravura de D. Francisco Gomes e um mapa to-pografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valedim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um comprador de balcão, bom expediente, na Co-operativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO